

# **Mancha branca, não parasitária, em folhas de gramíneas, na safra de inverno de 2016, no Sul do Brasil**

Erlei Melo Reis e Mateus Zanatta

Agrosservice – Pesquisa e consultoria agrícola

Passo Fundo, RS

**Introdução.** Na safra de cereais de inverno de 2016 foi observada a ocorrência de uma mancha branca em folhas de cereais de inverno e de outras gramíneas. Essas manchas, ou lesões necróticas de coloração branca, arredondadas ou ovaladas são distintas e diferentes das manchas foliares parasitárias (causadas por fungos) da aveia, azevém e trigo.

**Espécies de gramíneas.** Os sintomas da mancha branca foram observados e fotografados em alpiste, aveia, azevém, cevada, cevadilha, milho e trigo.

**Dispersão.**

**Deposição.** O modelo de dispersão era ao acaso, mas predominante nas folhas superiores, como que indicando que a trajetória do agente causal, vindo pelo ar, depositou-se nas folhas superiores.

**Órgãos atacados.** A injúria branca ocorreu principalmente em folhas, mas também foram observadas em bainhas de trigo. Nas folhas superiores (Fb e Fb-1) do trigo a incidência foliar foi de até 15% e em menor frequência em bainhas foliares (Fig. 1).

**Coloração.** As lesões apresentavam cor branca, sem anel avermelhado fino circundando a lesão, ou sem a presença de qualquer halo, portanto, semelhante a injúria química ou física.

**Forma e tamanho.** As lesões eram de forma arredondadas ovaladas, brancas despigmentadas, com até 1,1 cm de comprimento.

**Número por folha -** Até duas lesões numa folha.

**Área geográfica de ocorrência** – Os sintomas foram observados em várias lavouras de trigo e locais. Por exemplo sementes Webber em Coxilha - trigo, aveia e azevém, Ijuí, Condor, Ijuí, Guarapuava trigo, e etc. Fato interessante foi a ocorrência dessa injúria em plantas nos canteiros da Avenida Brasil, em Passo Fundo, por exemplo, em alpiste (*Phalaris canariensis*), cevadilha (*Bromus* sp.) e paspalum (*Paspalum* sp.),

**Sintomatologia.** A sintomatologia era diferente das manchas causadas por fungos em aveia, azevém e trigo (*Drechslera aveane*, *D. siccans* e *D. tritici-repentis*).

**Em trigo:**



Figura 1. Aspectos da mancha branca em folhas e bainha de plantas de trigo.

**Em aveia:**



Figura 2, Aspecto da mancha branca em folhas de aveia.

**Em alpiste:**



Figura 3 - Aspecto da mancha branca em folhas de alpiste.

A imagem à direita da Figura 3, mostra a evolução da injúria ao longo do tempo. Há o escurecimento da lesão e após sua dilaceração.

**Em cevadilha:**



Figura 4. Aspecto da mancha branca em folhas de cevadilha.

**Em paspalum:**



Figura 5. Aspecto da mancha branca em folha de *Paspalum* sp. (Rua Capitão Araújo, em frente ao nº - Passo Fundo Rs).



Figura 6. Aspecto da mancha branca em folha de gramínea não identificada (Rua Lavapés - Passo Fundo Rs).

**Etiologia de manchas parasitárias do trigo** - Como auxiliar da diagnose ilustra-se a evolução da mancha amarela em folhas e bainhas de trigo. Observa-se que não há semelhança dos sintomas das manchas parasitárias conhecidas nas culturas de aveia (Helminthosporiose causada por *Drechslera avenae*) e trigo (mancha amarela causada por *Drechslera siccans* e *D. tritici-repentis*) com a mancha-branca de etiologia não parasitária ainda desconhecida.



Figura 7. Evolução dos sintomas da mancha amarela, causada por *Drechslera tritici-repentis*, em folha e báinhas de trigo.

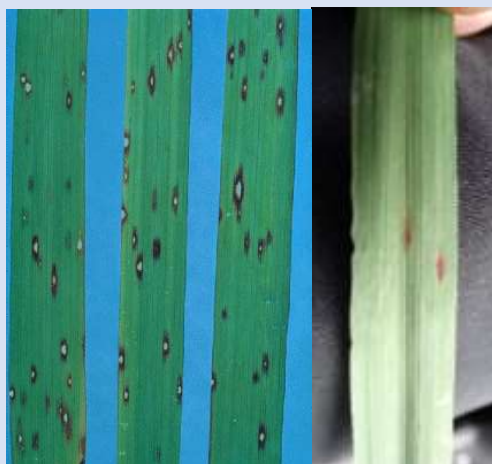


Figura 8. Sintomas da helmintosporiose em folhas de aveia causados por *Drechslera avenae*.



Figura 9. Sintomas da helmintosporiose em folhas de azevém causados por *Drechslera siccans*.

Na Figura 10, ilustra-se a evolução dos sintomas causados pelo herbicida paraquate. Os sintomas iniciais são lesões brancas ovaladas, com o decorrer do tempo vão adquirindo a coloração negra (presença de fungos saprófitos *Alternaria*, *Cladosporium* e *Epicoccum*) terminando pela dilaceração do tecido necrosado devido a sua decomposição. Essa alteração de cor, de branca para negra com dilaceração não é encontrada na patologia de doenças parasitárias.



Figura 10. Evolução dos sintomas de injúria de paraquate em folha de trigo.

### **Discussão.**

Aparentemente ocorreu mais de um evento que resultou na presença das manchas (injúria química). Devido a ocorrência numa grande área geográfica (lavouras em Passo Fundo, Ijuí, Panambi, Guarapuava e etc.) e em várias espécies vegetais, pode ter relação com a presença de substância química tóxica na água da chuva. Aparentemente não se observou o aumento dos sintomas decorrente da repetição do evento.

Injúria de deriva de herbicida? Pela ocorrência da injúria numa grande área, e em plantas nas ruas da cidade de Passo Fundo, se poderia descartar a causa herbicida. No entanto, se for herbicida, como ocorreu uma deriva geral atingindo plantas dentro da cidade? A população humana estaria respirando o produto químico?

### **Literatura consultada**

Reis, E.M.; Casa, R.T. Doenças dos cereais de inverno: Diagnose, epidemiologia e controle. 2.ed. Lages SC. Graphel, 176p., 2007.